

Frederico Varandas – Quando o ruído substitui a liderança.

written by Heleno Roseira | 22 de Abril, 2026

OCIDADÃO
Journalism 1.0

OPINIÃO
Heleno Roseira



Num momento em que o futebol português deveria procurar estabilidade, elevação e respeito entre instituições, as sucessivas intervenções públicas de Frederico Varandas têm seguido um caminho inverso.

O presidente do Sporting Clube de Portugal tem adotado, em diversas ocasiões, um discurso marcado por hostilidade, confronto e uma postura que muitos interpretam como arrogante. Em vez de contribuir para um ambiente de maior serenidade no futebol nacional, Varandas tem optado repetidamente por declarações inflamadas, frequentemente

dirigidas a rivais, árbitros e agentes externos ao clube.

A presidência de um grande clube exige firmeza, mas também elevação institucional. Há

uma linha clara entre defender os interesses do clube e

alimentar um clima de conflito permanente. Quando um presidente transforma cada intervenção num exercício de combate verbal, o futebol perde dignidade e o debate público degrada-se.

Não é por acaso que algumas das suas declarações já motivaram processos disciplinares por parte do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Isto demonstra que não estamos apenas perante perceções subjetivas de adeptos rivais, mas perante episódios que suscitaram escrutínio formal.

Mais preocupante ainda é a aparente contradição entre o tom triunfalista do discurso e a realidade desportiva. O próprio presidente afirmou recentemente que o Sporting vive *“uma das melhores fases da sua história”*. Contudo, caso a presente época venha a terminar abaixo das expectativas, essa narrativa ficará inevitavelmente fragilizada.

Num clube grande, a exigência mede-se por títulos, consistência competitiva e capacidade de liderança nos momentos difíceis. Se a época terminar aquém do esperado, a responsabilidade não poderá ser atribuída apenas à equipa técnica ou ao plantel.

A liderança institucional também deve responder pelo rumo tomado.

Frederico Varandas tem o direito de defender o Sporting com firmeza. O que não deve acontecer é essa defesa confundir-se com hostilidade sistemática, ataques verbais recorrentes e uma postura pública que, demasiadas vezes, parece colocar a confrontação acima da elevação institucional.

O futebol português precisa de dirigentes que liderem pelo exemplo. E esse exemplo começa no discurso.